

AULAS REMOTAS: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

REMOTE CLASSES: EXPERIENCES AND CHALLENGES IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN ELEMENTARY EDUCATION

Mateus de Souza Duarte¹

Emerson Xavier Guerreiro²

Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos³

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo de caso sobre o ensino remoto em tempo de isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19, na cidade de Parintins/AM, no ano de 2021. Nosso objetivo foi investigar os desafios vivenciados por uma aluna do 5º ano do Ensino Fundamental durante as aulas remotas. A pesquisa é de natureza qualitativa, com um estudo descritivo-exploratório por meio de um relato sobre as experiências da aluna e do investigador. Com este estudo, foi possível compreender o que são aulas remotas e como ocorreu o processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia. Verificaram-se ainda os principais desafios enfrentados por docentes e alunos com as aulas remotas. Por fim, compreender como ocorreu o processo de ensino e aprendizagem dessa aluna, elucidando e analisando os principais desafios vivenciados, como a precariedade da internet para acesso às aulas, a dificuldade em assimilar os conteúdos e a sobrecarga de atividades mostrou-se salutar para que outras maneiras de pensar a educação fossem construídas.

Palavras-chave: Aulas remotas; Vivências; Desafios; Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This study presents a case study on remote education during the period of social isolation caused by the COVID-19 pandemic in the city of Parintins, Amazonas, in 2021. Our objective was to investigate the challenges experienced by a 5th-grade elementary school student during remote classes. The research is qualitative in nature

¹ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Ensino, na Rede Nordeste de Ensino- RENOEN, na Universidade Federal de Sergipe- UFS. Mestre em Educação em Ciências na Amazônia, pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia-PPGEECA- Universidade do Estado do Amazonas- UEA, Manaus-AM. Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA. E-mail: mateus_duarte22@hotmail.com.

² Formado em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA e especialista em Psicopedagogia. Professor da Secretaria de Educação do Município de Parintins- SEMED. E-mail: xavieremerson566@gmail.com.

³ Doutora em Psicologia da Educação, pelo programa de Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Mestra em Ciências da Educação Superior pela Universidade de Matanzas "Camilo Cienfuegos", em Cuba. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente é professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) E -mail: gvasconcelos@uea.edu.br.

and consists of a descriptive-exploratory study based on a report of the experiences of the student and the researcher. This study made it possible to understand what remote classes are and how the teaching and learning process occurred during the pandemic. It also identified the main challenges faced by teachers and students in remote classes. Finally, understanding how this student's teaching and learning process took place, elucidating and analyzing the main challenges experienced, such as limited internet access for attending classes, difficulties in assimilating the content, and the overload of activities, proved useful for developing other ways of thinking about education.

Keywords: Remote classes; Experiences; Challenges; Teaching and learning.

1. INTRODUÇÃO

O interesse por este estudo surgiu a partir do contexto pandêmico, no ano de 2021. No âmbito escolar, as escolas viram-se no dever de adaptar-se a essa nova rotina e passaram a oferecer aulas remotas, para que seus alunos não ficassem sem o ensino formal ou ficassem ainda mais prejudicados.

Diante dessa nova realidade, surgiu a necessidade de pesquisarmos quais os desafios enfrentados por uma aluna do 5º ano do ensino fundamental, no processo ensino e aprendizagem com as aulas remotas. Nesse entendimento, objetivamos investigar os desafios vivenciados por uma criança do 5º ano do Ensino Fundamental, no seu processo ensino e aprendizagem durante as aulas remotas. Compreender o que são aulas remotas analisando seu objetivo no processo ensino e aprendizagem durante a pandemia. Analisar o papel da família na vida escolar dos alunos durante as aulas remotas ocasionadas pela pandemia de Covid-19. Verificar quais os desafios os professores e alunos enfrentaram com aulas remotas.

O trabalho, que fora desenvolvido em 2021, não deixa de ser necessário, visto que muitas pesquisas e projetos realizados naquele momento, ainda estão ou foram engavetados, e acreditamos que seja necessário publicizar as experiências e vivência protagonizadas por nossos alunos e professores.

2. AULAS REMOTAS: UM CAMINHO DE REFLEXÕES POSSÍVEIS

De acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), o isolamento e o distanciamento sociais foram medidas preventivas contra a disseminação do

vírus e, consequentemente, da doença. Diante disso, foram adotadas medidas legais de distanciamento social pelas diversas esferas governamentais. O Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, definiu os serviços essenciais para o resguardo e manutenção da sobrevivência, da saúde e da segurança humana no país. No entanto, as atividades de ensino não foram enquadradas como necessidades inadiáveis para a população brasileira (Brasil, 2020a).

Diante da realidade imposta pela pandemia da Covid-19, faz-se necessária a reinvenção das práticas educacionais em meio às adversidades. Um novo contexto educativo surgiu e as metodologias de ensino precisaram adaptar-se a uma nova forma, surgindo assim as aulas remotas. O Ensino Remoto está previsto na portaria N°343 (alterada pela portaria N°435) do Ministério da Educação – MEC, que diz:

Art. 1º “Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (Brasil, 2020, p. 01).

92

No primeiro momento, a solução foi interromper de imediato com as atividades pedagógicas em todos os níveis, no entanto, não demoraram as discussões a respeito das necessidades de dar continuidade aos processos e, principalmente, a respeito de como seria possível oferecer alternativas emergenciais para atender o público da modalidade presencial. Com a suspensão temporária de aulas presenciais para minimizar a propagação da pandemia, surgiu o Ensino Remoto, composto por criatividade, oportunidade e desafios.

De fato, um desafio que envolveu o desenvolvimento de habilidades e práticas por parte dos profissionais da educação, adequações a novas rotinas por parte de estudantes e familiares, e o uso de tecnologias disponíveis. Desafio maior ainda, o de não aumentar a evasão escolar. Dentre as possibilidades, algumas instituições de ensino adotaram o modelo de aula remota, pois “a educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de *lives*. Tal transmissão permitiria a participação de todos de forma simultânea (Arruda, 2020, p. 266).

Para trabalhar com aulas remotas não bastava somente o domínio das ferramentas de apoio tecnológico, mas, exige-se necessidade mínima do professor com formação pedagógica, que tivesse requisitos mínimos de experiências formativas com didática presencial, adequando sua experiência para a didática virtual de forma que unisse esses saberes em busca do objetivo de oferecer de maneira eficaz suas aulas. Essa experiência didática auxiliou na mediação dos conteúdos repassados aos estudantes permitindo ao professor, por via de uso das mídias digitais, tentar superar ao máximo esse momento de crise.

Não há dúvidas de que o Ensino Remoto teve um papel fundamental naquele momento pandêmico, ainda mais com os novos e sempre atualizados recursos das novas tecnologias da informação e comunicação e a aplicação ao acesso à *internet* que vem cada vez mais abrangendo todas as partes do nosso país.

A busca por adequações de práticas pedagógicas, em um período de transição e de afastamento de espaços e de distanciamento presencial, apresenta-se como possibilidade de construir novas rotinas na tentativa de minimizar as perdas. Nisso foi proposto o tempo emergencial, porém, não podemos deixar de ter em vista que não foi tarefa fácil organizar o tempo da gestão institucional, o tempo da gestão didática do professor e o tempo da aprendizagem do estudante.

Voltamos aqui também a nossa visão a um dos membros cruciais para essa nova proposta de ensino, a família desses estudantes, que precisam oferecer apoio e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem desses alunos, a partir dessa nova metodologia de ensino adotada que é o Ensino Remoto.

3. OS DESAFIOS E VIVÊNCIAS DE PROFESSORES E ALUNOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

O momento pandêmico de 2021 acarretou no fechamento dos serviços não essenciais. Nesse sentido, as redes escolares privadas e públicas se depararam com inúmeros desafios sobre a viabilização do Ensino Remoto de escolarização. No âmbito destas mudanças, as instituições

escolares, bruscamente afetadas pelas imposições da crise sanitária, tiveram que adaptar a sua rotina, bem como as suas práticas educativas a esta nova realidade (Magalhães, 2020).

Segundo Alves (2020), a sugestão de educação remota na rede pública pode ser percebida como um grande equívoco, pois inviabilizou o acesso ao conhecimento da classe social menos favorecida, por não ter acesso às tecnologias digitais ou não possuírem condições de moradia adequada para acompanhar de maneira satisfatória os momentos de aulas virtuais, de modo que alguns podem morar em residências pequenas e com poucos espaços apropriados para poder estudar. Isso incluiu a falta de computador, *smartphone*, *tablets*, etc., e o acesso à *internet* de qualidade. Tal situação nos apresentou um problema agravante, a desigualdade social, entre as classes menos favorecidas, ou seja, a qualidade de vida do aluno.

No momento pandêmico de 2021, num contexto de extrema urgência, as escolas tiveram que passar a organizar aulas remotas, atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial (Rosa, 2020), necessitando possuir habilidades com várias ferramentas voltadas para o manejo tecnológico, por exemplo: *Google Meet*, Plataforma *Moodle*, *Chats* e *Live* (Transmissão ao vivo).

Sem o devido preparo de uma qualificação para atuar nesse sistema, os professores encontraram inúmeras barreiras nessa modalidade de ensino emergencial, tendo que arcar com seus próprios custos e ferramentas trabalhando em *home-office*. Segundo Goldbach e Macedo (2007) há necessidade de cursos de atualização dos professores e do uso de estratégias diversificadas, como a utilização do recurso da informática, para auxiliar nesta complexa empreitada de melhorar o ensino.

A sobrecarga de trabalho com aulas remotas sinalizou uma jornada dupla aos docentes, como cobranças ilimitadas a todo momento. Alguns professores relataram executarem atividades em regime de exclusividade, tendo que atender, pais, alunos, via mensagens de segunda a segunda em qualquer horário, o que acaba tornando a jornada do profissional da educação muito mais cansativa do que teria com as aulas presenciais. E ainda administrando a cobrança de gestores, para que o cumprimento do cronograma antes presencial, seja cumprido.

Uma realidade desconhecida e angustiante, em que alunos, professores e consequentemente as famílias adentram nesse novo espaço na busca pela aprendizagem.

Os impactos desse momento, são minimizados quando se trata de alunos oriundos de classes mais abastarda ou quando a escola possui e garante as condições necessárias ao trabalho dos docentes, com acesso à *internet* de qualidade e quando há por parte do aluno uma estrutura familiar para os estudos, os pais são escolarizados e há disponibilidade de tempo para acompanhar as atividades remotas.

Pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), em 2018, apontou que 33% dos domicílios pesquisados não têm acesso à *internet*. Fato que vem sendo reafirmado pela preocupação expressada por professores que declaram não ter acesso a *internet* com velocidade adequada ao planejamento e implementação de um ensino remoto e por famílias que não têm condições, especialmente financeiras, para oferecer a seus filhos computador e *internet* em casa (Monteiro, 2020).

A pandemia acentuou a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender, desmotivou muitos alunos e exigiu dos docentes um novo modelo de educador, que precisou reinventar as metodologias, tecnologias e estabelecer metas de aprendizagem diferentes.

Nesse contexto de pandemia e aulas remotas, havia também os alunos da educação especial e inclusiva. Esses alunos necessitavam de uma atenção redobrada, pois era e é dificultoso para eles aprenderem os conteúdos nas aulas presenciais, quanto mais naquela dinâmica de aulas remotas. Para Santos (2020, p. 21):

A quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam. Acontece que tais assimetrias se tornam mais invisíveis em face do pânico que se apodera dos que não estão habituados a ele.

A alteração da rotina do aluno, com a realização das atividades escolares em casa, se apresenta com uma das principais barreiras enfrentadas pelos estudantes da educação especial, a falta de um espaço adequado, um mediador qualificado e o acesso as tecnologias digitais são

respectivamente verdadeiros entraves para estes estudantes em conjunto com os outros públicos-alvo do ensino regular brasileiro durante o período de pandemia. Todavia, o MEC enfatiza que esse novo mediador, no caso a família, não substitui o papel do profissional da educação. A família como mediadora passa apenas a acompanhar e orientar o aluno na organização de sua rotina diária de estudos.

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurada no sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Brasil, 2015).

Ser e estar incluído é uma forma de troca, de aprendizagem para todos os estudantes e professores que possibilita ao educando com deficiência e aos demais estudantes, a vivência da diversidade. Para isso a UNESCO (2020) sugeriu algumas orientações, nas quais, o poder público viabilize a implementação de medidas que garantam o acesso de estudantes de baixa renda ou com deficiências, como a instalação de computadores dos laboratórios da escola na casa dos alunos e ajuda com a ligação à *internet*.

A pauta da efetividade do direito à educação é tão necessária que a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), elaborada em 2015, colocou como objetivo das nações “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, 2015, p. 15). As barreiras de ensino foram também estendidas aos alunos e professores da educação inclusiva que tiveram que aderir o Ensino Remoto. Essa dificuldade foi muito agravada e sentida pelos alunos, família e professores, pois cada um tem características e diferentes necessidades, pois não existe um parâmetro para ser usado com todos os alunos da educação inclusiva, como é usado na educação básica, cada caso deve ser observado com um olhar singular e não como um todo, cada aluno possui uma especificidade.

Segundo pesquisa feita pela Fundação Carlos Chagas (2020, p. 9) para mais de 70% dos professores, a “alteração da rotina para o aluno nesse momento de pandemia (realizar atividades da escola em casa)” se apresenta como a principal barreira a ser enfrentada pelos alunos e família desses alunos com necessidades especiais, além da “falta de mediadores presenciais para realização das tarefas” e o “acesso à *internet*”, pois muitos fazem tratamento contínuo com psicopedagogos e fonoaudiólogos de forma paralela para que consigam acompanhar o ensino em sala de aula.

4. A EDUCAÇÃO REMOTA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS, INTERIOR DO AMAZONAS

No município de Parintins, Estado do Amazonas, lócus desta pesquisa, devido à pandemia do Coronavírus, a Educação Remota ocorreu de duas maneiras. A primeira, com o Projeto “Aula em casa”, promovido pela Secretaria de Educação e Desporto do Estado do Amazonas- SEDUC. O segundo atendeu os estudantes da rede municipal, cujo nome era “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio”, viabilizado e implantado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Parintins.

97

O dois projetos, tanto o da rede estadual de ensino, quanto o da rede municipal, são amparados pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB, com a Lei 9.394/ 96 –, Art. 32 §4º que fala sobre o ensino à distância, relatando que “o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”, com o objetivo de dar prosseguimento aos estudos dos alunos, que tiveram que paralisar seus estudos formais e presenciais, sendo prejudicados pela pandemia do novo Coronavírus.

Além disso, também são respaldados pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC que têm papéis complementares com o objetivo de assegurar as aprendizagens essenciais de cada etapa da Educação Básica, se adequando às realidades locais, levando em consideração a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino, mas também o contexto e características dos alunos, dentre esses papéis complementares a BNCC instrui em:

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos. Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender (Brasil, 2017, p. 17).

Durante o período de realização deste estudo, as aulas remotas na cidade ainda não estavam funcionando de forma híbrida, ou seja, mesclada de maneira remota e presencial, como ocorrera em outros estados e municípios, pois devido aos altos índices de casos confirmados na cidade e a lenta vacinação, os professores da rede estadual decidiram manter suas aulas via aplicativo *WhatsApp*, utilizando ferramentas como textos, áudios e vídeos, e os da rede municipal pelos rádios locais.

4.1. Projeto estadual da SEDU do Amazonas: “aula em casa”

O projeto educacional estadual “Aula em casa” foi organizado e executado pelo Governo do Estado do Amazonas por meio da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC-AM), foi implementado na intenção de evitar a propagação do vírus da Covid-19 no estado do Amazonas e evitar que ano letivo por parte da comunidade escolar sofresse maiores perdas.

O formato original do projeto instrui os alunos a sintonizarem e assistirem as aulas por via do canal de TV Encontro das Águas ou acompanharem pelo *site Youtube*, e ainda acompanhar as instruções de atividades pelos grupos de *WhatsApp*, mas esse formato só se aplica no estado do Amazonas à sua capital, pois os municípios do interior do estado nem todos conseguem captar o sinal de TV, além de apresentarem um sinal de *internet* escasso e precário. Esses municípios fazem uso somente do Caderno Digital e dos grupos de *WhatsApp* criados por cada escola e turma.

No município de Parintins, as aulas remotas das escolas estaduais foram transmitidas especificamente via grupos criados no aplicativo *WhatsApp*, cada escola tem seu grupo e sucessivamente cada turma possui um grupo também em que fazem parte deste, o apoio pedagógico, professores das disciplinas que serão ministradas e alunos, em algumas das vezes até mesmo os pais de alunos, pois por se tratar de crianças, e algumas dessas ainda não serem

possuidoras de um aparelho *smartphone*, seus pais são inseridos nesses grupos para que as mesmas possam acompanhar as instruções da escola, assistir as aulas e realizar os exercícios propostos.

As aulas iniciavam como se fossem de forma presencial, com o momento de oração, seguida da chamada dos alunos, para que assim os professores possam obter um *feedback* da participação dos estudantes, os instrumentos utilizados pelos professores eram as videoaulas, vídeos, áudios e fotos, onde repassavam os conteúdos das disciplinas e após as explicações, postam atividades avaliativas.

Os estudantes precisavam participar e realizar todas as atividades propostas pelos professores e evitar acúmulo, realizando-as e as enviando para as correções dentro do prazo estabelecido, precisavam também realizar cadastro no site da SEDUC-AM, para formalizar a participação e mostrar que fazem parte do projeto, além também de realizar as instruções e atividades do Caderno Digital, são instruídos a não realizar conversas desnecessárias durante as aulas e nos grupos de aplicativo *WhatsApp* que fazem parte, também precisavam tirar todas as dúvidas sempre que houverem para que os conteúdos sejam repassados e assimilados da melhor maneira possível, mesmo que mediada por aulas remotas.

99

Aos professores o projeto propunha que eles pudessem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem desses alunos, conduzindo-os com estratégias pedagógicas via Ensino Remoto, além de orientá-los com os conteúdos e atividades. Esses professores precisavam se adaptar as novas estratégias de ensino e familiarizarem-se com as tecnologias, principalmente de maneira remota, munindo-se de recursos midiáticos e didáticos na busca de oferecer uma melhor compreensão do conhecimento.

Os professores precisavam participar dos grupos de suas disciplinas e manter contato com seus alunos, instruindo-os nas atividades, tirando dúvidas e, principalmente, incentivando-os na participação das aulas.

4.2. Projeto municipal da SEMED de Parintins: “aprendendo em casa pelas ondas do rádio”

A Secretaria Municipal de Educação do município de Parintins- SEMED se viu na necessidade de reformular e reorganizar as atividades pedagógicas e escolares, elaborando e executando, assim, o projeto denominado “Aprendendo em casa pelas Ondas do Rádio”, com o objetivo de:

Minimizar os impactos das medidas de distanciamento social na aprendizagem dos estudantes, considerando a longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nos ambientes escolares. (SEMED, Projeto Educacional, 2020, p. 5).

Tendo como intuito este projeto cumprir a carga horária educacional e impedir que os alunos ficassem estanques em seu processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia.

O público-alvo deste projeto eram alunos da rede municipal da cidade e zona rural, atende aos estudantes do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental I e II. Não se estende aos alunos do 1º ao 3º ano do ciclo pelo fato de eles ainda não serem capazes de acompanhar aulas remotas sem a ajuda de um mediador, pois ainda estão em seu processo de alfabetização, trata-se de crianças da faixa etária de 6 aos 8 anos. Porém, para estes estudantes as atividades foram estruturadas por apostilas pedagógicas que poderão ser mediadas pelos próprios familiares, ressaltando a importância mais do que nunca da participação da família no processo educacional das crianças.

100

As aulas remotas do projeto municipal eram feitas pelo rádio, considerando que este aparelho é de ampla abrangência, sendo também facilmente encontrado em residências da cidade e da zona rural. Assim, as aulas remotas iam de segunda à sábado transmitidas do estúdio da Rádio Clube, em cadeia com a Rádio Alvorada e Rádio Tiradentes, as três rádios em frequência modulada (FM).

As aulas foram elaboradas de forma interdisciplinar utilizando os Componentes Curriculares, cada aula apresentava um tema gerador baseado em gêneros textuais utilizando textos complementares de outras disciplinas. As aulas eram planejadas diariamente pela Equipe de Implementação e Execução do Projeto da SEMED e revisadas antes de irem ao ar.

Para oferecer suporte aos conteúdos repassados pelas aulas remotas no rádio, foi elaborado um apostilado como meio de instrução, contendo conteúdos, textos e exercícios impressos, disponibilizados aos alunos da cidade e da zona rural. Os estudantes eram instruídos a ler com antecedência os textos dos apostilados para que, no momento das aulas, eles já estivessem familiarizados e pudessem tirar quaisquer dúvidas por via de mensagens de textos enviadas para um número de telefone do programa do rádio, em que poderiam até serem esclarecidas ao vivo, ou durante as próximas aulas.

Após as aulas remotas transmitidas pelo rádio serem encerradas, os alunos deveriam responder aos exercícios correspondentes com os temas abordados do dia, e tirar dúvidas sempre que possível, sempre registrando a data da aula que acabara de acompanhar. Já os professores eram instruídos a estimular os estudantes a sempre acompanhar as aulas, registrar a aula transmitida, tirar todas as dúvidas que houvessem e elaborar atividades complementares com o objetivo de enriquecer ainda mais o conhecimento obtido durante as aulas.

5. PERCURSO METODOLÓGICO

101

Essa pesquisa foi de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, estimulando os investigados a pensarem livremente sobre o tema abordado. Segundo Goldenberg (2011, p.18) “na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o comportamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.”

O tipo de abordagem foi o fenomenológico, pois para Merleau – Ponty (1945), é um estudo das essências, e de que todos os problemas se resumem em definir essas essências, podendo tomar como exemplo a essência da percepção e a da consciência.

Esta temática tem também como tipo de estudo a pesquisa exploratória, tendo como principal finalidade compreender o assunto abordado e o processo de ensino e aprendizagem da contemporaneidade por meio do Ensino Remoto, em como ocorre esse processo, superando até mesmo momentos desafiadores como este de pandemia ao qual estamos passando, o estudo exploratório nos permite estudar o novo e assim obter novas percepções. Visa proporcionar

maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses e envolve essencialmente levantamento bibliográfico (Lakatos; Marconi, 2003).

Como procedimentos técnicos trabalhamos o estudo de caso, procedimento este que facilita o pesquisador explorar o fenômeno pesquisado tendo seu ponto de vista exatamente de seu contexto, permitindo um aprofundamento na pesquisa e análise dos resultados. Este procedimento busca se aprofundar na percepção de conhecer o como e o porquê da situação pesquisada (Severino, 2013).

Para a obtenção de dados a entrevista foi utilizada, mas devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia do Coronavírus, ela foi realizada de forma virtual por via do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. A entrevista foi realizada de maneira virtual, em que algumas perguntas elaboradas foram enviadas por meio de mensagens pelo aplicativo, respondidas de forma livre e subjetiva (Ribeiro, 2008; Lüdke; André, 2014).

Nesta pesquisa realizamos uma descrição exploratória, que trata-se de uma apresentação sucinta da pesquisa vivenciada pelo próprio investigador, durante 6 meses que acompanhou a criança e coletou informações. essa descrição contém informações sobre a pesquisa realizada, a análise e compreensão do objeto de pesquisa e principais resultados obtidos, fazendo em todo seu desenvolvimento a relação entre a teoria e a prática.

Os sujeitos da pesquisa foram 2 (duas) pessoas, uma aluna, foco deste estudo de caso e sua mãe podendo assim possuir uma visão a partir da ótica da família, relatando as vivências e experiências dos estudos da aluna com as aulas remotas, durante a pandemia do ano de 2021. O método de descarte utilizado foi a partir da procura da própria mãe da aluna ao pesquisador, que contou sobre o momento vivido por sua filha, suas experiências e dificuldades, despertando assim ao pesquisador o interesse por este estudo, utilizando um estudo de caso com finalidade exploratória com esta estudante.

E como contexto essa pesquisa aborda o processo de ensino e aprendizagem, tendo como sujeito uma aluna do 5º ano do Ensino Fundamental de uma determinada escola da rede estadual de ensino, buscando entender suas vivências e desafios durante a pandemia da Covid-

19 no período do primeiro semestre do ano de 2021. A pesquisa foi realizada na cidade de Parintins, interior do estado do Amazonas.

6. O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE UMA ALUNA DO 5º ANO DURANTE AS AULAS REMOTAS: VIVÊNCIAS E DESAFIOS

Na inviabilidade da realização de aulas presenciais, devido às medidas de isolamento social as aulas remotas surgiram com o intuito de reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem. Com o ensino presencial suspenso, muitas escolas, educadores, pais e alunos tiveram que passar do ensino presencial para o Ensino Remoto sem qualquer preparação prévia, o que passou a ser um grande desafio a todos.

O processo de ensino e aprendizagem do ser humano é uma ação contínua e deve ser realizada de forma integral, sem qualquer interrupção, mesmo em tempos de pandemia como os quais estamos nos deparando durante esses últimos anos, de 2019 até 2021 ano em que esta pesquisa está sendo realizada. Para que haja uma aprendizagem integral se faz necessário um processo de assimilação em que o aluno intermediado pelo professor possa compreender e pôr em prática os conhecimentos obtidos, mesmo que seja a distância, e o estado tem total compromisso com este direito básico do cidadão, instruído pela BNCC, que menciona:

[...] o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito. Assim, para cada uma das redes de ensino e das instituições escolares, este será um documento valioso tanto para adequar ou construir seus currículos como para reafirmar o compromisso de todos com a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros (BNCC, 2017, p. 5).

Na prática, o Ensino Remoto foi feito por um professor que ministrava aulas, sejam elas ao vivo ou gravadas, por meio de vídeos gravados, áudios e imagens. A aluna estuda no período matutino e a carga horária da aula é a mesma das aulas presenciais das 07:00h às 11:15h da manhã, mantendo a frequência.

Durante esse semestre ao qual houve o estudo de caso com esta aluna, e acompanhamento direto do investigador para com as aulas remotas dela, muitos desafios puderam ser analisados e estes serão elucidados a seguir com detalhes.

Podemos destacar como primeiro desafio e fator determinante vivenciados pela aluna no seu processo de ensino e aprendizagem, o tempo em que teve que ficar sem estudar, ocasionado pela paralização das aulas presenciais por meio de decretos como o da Portaria Nº 188, de 03 de fevereiro de 2020, do Ministério da Saúde, que “declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (COVID-19)” e a recomendação de suspensão das aulas na rede estadual pública de ensino na capital e demais municípios do estado do Amazonas, conforme disposto nos Decretos Nº 42.061, 42.063 e 42.087, de 16, 17 e 19 de março de 2020, respectivamente, que instaura o isolamento social e a paralização de todas as atividades escolares presenciais no estado.

Em decorrência da paralização das atividades pedagógicas no estado do Amazonas e respectivamente no município de Parintins, a aluna ficou um período com os estudos formais totalmente estanques, sendo mencionado por ela como o primeiro desafio que encontrou. Fator este que poderia acarretar a grandes prejuízos para ela, tendo dificuldades ainda maiores quando voltasse ao ensino presencial normalizado, sabe-se que a escola não é o único espaço de ensino, mas é neste espaço que o senso comum está acostumado a viabilizar conhecimentos formais.

Somente após a criação do Regime Especial de Aulas Não Presenciais criado pela Secretaria Executiva Adjunta Pedagógica (SEAP), amparado na resolução nº 30/2020 – CEE – AM, que permite autorização a todas as escolas da rede Estadual, durante a suspensão das atividades presenciais, ministrarem novas estratégias pedagógicas por meio do Ensino a distância, que as aulas puderam ser viabilizadas novamente por meio do Ensino Remoto. Sobre a utilização dessas tecnologias para fins educacionais, além do que foram idealizados, os autores Cristiane Porto *et al.*, (2017) escrevem que:

Uma vez que, as práticas culturais estão permeadas de artefatos digitais que não se resumem apenas as relações comunicacionais, mas a consolidação de novos modos de

aprender e de acessar informação, abrindo assim a necessidade de inovação também nos modos de ensinar. Uma simples ação pode existir por meio de elementos exteriores e se consolidar em novas perspectivas no caminho, mediante as tramas da rede e das práticas culturais da cultura vigente (Porto *et al.*, 2017, p. 9).

E, com a volta das aulas, mesmo que de maneira remota, a aluna pode retomar seus estudos, e identificamos assim um segundo fator de desafio vivenciado por esta aluna, sendo este a falta de acesso à uma *internet* de qualidade, devido ao péssimo sinal de *internet* que a cidade de Parintins apresentava. Outro desafio detectado também, no caso o terceiro fator, segundo a própria criança, foi a desfamiliarização com os instrumentos digitais para fins educacionais utilizados pelos professores para a transmissão das aulas e atividades, como os sites e aplicativos *WhatsApp*, *facebook* e *Telegram*. De acordo com a aluna, ela enfrentou grandes dificuldades na assimilação dos conteúdos repassados, e logo na realização das atividades e avaliações.

Nas observações realizadas e entrevista virtual feita com a aluna por meio de aplicativo *WhatsApp* podemos constatar essa questão. Quando perguntada sobre: quais os principais desafios enfrentados por você durante as Aulas Remotas? A aluna relata:

Aluna: - “A minha maior dificuldade durante as aulas remotas foi em compreender os assuntos repassados pela escola, principalmente no início das aulas” (**primeira fala da aluna**).

Relatos feitos pela aluna destacam que a mesma vivenciou grandes dificuldades em assimilar os conteúdos e entregar as atividades em dia durante as aulas remotas. Muitas vezes não havia a preocupação se o conteúdo efetivamente tinha sido compreendido, dessa forma percebeu-se que a aluna se tornava autônoma em certas vezes, na busca de aprendizagem, podemos elucidar este como um quarto desafio enfrentado pela aluna para com a efetivação de seu processo de ensino e aprendizagem. Sobre essa questão de o aluno se tornar autônomo Saviani e Galvão (2021) destacam:

No “ensino” remoto, ficamos com pouco ensino, pouca aprendizagem, pouco conteúdo, pouca carga horária, pouco diálogo. Em contrapartida, temos muitas tarefas. Do lado dos alunos, estes supostamente passam a ser “autônomos” e vão em busca do próprio conhecimento, assoberbados com a multiplicação de leituras, vídeos, podcasts, webinários etc. (Saviani; Galvão, 2021, p. 42).

Assim, adentramos no quinto e último desafio, sendo este o fato de que a aluna em algumas vezes recebia conteúdos de três ou quatro disciplinas por dia, tendo que se esforçar para assimilar os conteúdos da maneira que estavam sendo repassados e ainda realizar as atividades das disciplinas para entregar no mesmo dia, acarretando muitas vezes um acúmulo de atividades e total falta de compreensão dos conteúdos repassados, vivenciando assim muitas dificuldades no seu processo de ensino e aprendizagem. Sobre o exacerbado acúmulo de conteúdos e as dificuldades que os estudantes têm que enfrentar durante as aulas remotas, Abrantes e Martins expressam que:

[...] um indivíduo imerso na realidade imediata, sem apoio de conceitos que sintetizam a experiência histórica do ser humano, corre o risco de se afogar numa imensidão de informações caóticas ou, no melhor dos casos, realizar avanços lentos e insignificantes à custa de muito se debater, como aquele que não foi ensinado a nadar e é atirado na água (Abrantes; Martins, 2007, p. 320-321).

Compreendemos então, que a aluna vivenciou muitos desafios em seus estudos mediados via Ensino Remoto e que essa metodologia de ensino apresentou obstáculos que além de vivenciados tiveram que passar a ser superados por esta aluna. Contudo, no decorrer de todo o processo de Ensino Remoto, a aluna pôde acompanhar as atividades transmitidas via Ensino Remoto com mais engajamento, assimilando melhor os conteúdos e realizando as atividades em dia.

Não nos cabe aqui julgar qualquer metodologia de ensino, sendo assim não devemos apenas relatar sobre as dificuldades vivenciadas por essa aluna com o Ensino Remoto, com isto, falaremos aqui também, lembrando que de acordo com a própria aluna, sobre as contribuições que Aulas Remotas proporcionaram para a sua aprendizagem, oferecendo também interação em seu processo de ensino e aprendizagem, aqui podemos mencionar que:

A educação mediada por tecnologia digital pode ir além da instrução quanto a realização de tarefas e o contato com conteúdo prescritos, evoluindo para uma forma de interação que produz, coletivamente, sentidos, significados e aprendizagem (Cunha *et al.*, 2020, p. 35).

Como principais contribuições das Aulas Remotas por meio da percepção da aluna, ela destaca a importância em dar continuidade em seus estudos e não permanecer na ociosidade

como estava ocorrendo anteriormente devido a paralização das aulas, quando perguntada por via de entrevista virtual sobre as contribuições das Aulas Remotas para o seu processo de ensino e aprendizagem, a aluna responde:

Aluna: - *“As Aulas Remotas me trouxeram bastante aprendizado e me ajudaram a entender assuntos passados pela escola que eu tinha me esquecido pelo fato de quanto tempo ficamos sem estudo” (segunda fala da aluna).*

A partir da ótica da aluna podemos destacar que o Ensino Remoto foi vivenciado de forma ambígua, em que essa aluna vivenciou inicialmente dificuldades em relação ao acesso e assimilação dos conteúdos, e falta de familiarização com o método de ensino, e em conseguir realizar todas as atividades que lhe foram repassadas, sem acumulá-las, mas que posteriormente pôde compreender a importância desta metodologia de ensino e conseguir vivenciar também as contribuições que as Aulas Remotas puderam lhe proporcionar, sendo um dos fatores determinantes de contribuição para o seu processo de ensino e aprendizagem durante este momento pandêmico.

7. A PERSPECTIVA DA FAMÍLIA DA ALUNA SOBRE AS AULAS REMOTAS

107

Para entender um pouco mais deste fenômeno das aulas remotas, as vivências e os desafios que este método de Ensino propôs, buscamos entender a decorrência a partir de uma outra ótica, mas que acompanhou de perto e vivenciou cada momento juntamente a aluna, falaremos agora a partir da ótica da família, e a importância de sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem desta aluna, agora mais do que nunca, passando em algumas das vezes de apenas um membro familiar, à um mediador de ensino. Entretanto, devemos enfatizar que a família, não substitui o papel do professor, sendo está apenas uma mediadora passando apenas a acompanhar e orientar o aluno no seu processo de ensino e aprendizagem.

Com permissão da mãe da aluna como membro responsável pela mesma, e participante ativa na decorrência deste processo, buscou-se analisar também o papel da família na vida escolar dos alunos durante as aulas remotas ocasionadas pela pandemia da Covid-19.

Vale enfatizar que o foco central desta pesquisa é a aluna, suas vivências e desafios. Tomaremos a fala da mãe apenas como apoio para análise dos resultados que pretendíamos

obter. As indagações foram realizadas por meio de entrevista virtual, em que algumas perguntas lhe foram enviadas via aplicativo *WhatsApp*, na intenção de formalizar os resultados obtidos nesta pesquisa e posteriormente analisá-los.

A mãe foi o membro da família que acompanhou diretamente a aluna e participou de todo o processo de aprendizagem mediada pelo Ensino Remoto, as perguntas foram direcionadas para esta, no intuito de compreender a participação da família. Primeiramente buscou-se investigar qual o nível de instrução deste membro familiar, e se ela possuía dificuldades em oferecer auxílio nas atividades de sua filha, a mãe possui nível superior, e sobre a sua concepção de Aulas Remotas a mãe respondeu:

Mãe da aluna: - *“Os professores não foram preparados para esse modelo de ensino, o que para mim tornou os anos de 2020/21 100% improdutivo. De forma que nós (pais) na grande maioria fingimos que o filho aprendeu e os professores fingiram que repassaram conteúdos e conhecimentos aos alunos” (primeira fala da mãe).*

A mãe relatou ainda sua preocupação com os demais estudantes nesse momento de pandemia, em que os mesmos podem apresentar grandes dificuldades na assimilação de conteúdo, por diversos fatores, que vão desde o acesso a uma *internet* precária, a dificuldade em assistir as aulas, a falta de compreensão dos conteúdos deixando os alunos “meio perdidos”, até a falta de acompanhamento da família, nas atividades propostas, devido a maioria dos pais e responsáveis terem um grau de instrução baixo, e por terem ficado muito tempo longe dos estudos, o que ocasionou esquecimento de muitos assuntos. Tendo também o caso daqueles pais que necessitam se ausentar de casa, pois mesmo em tempos de pandemia precisam trabalhar e garantir o sustento de sua família, não podendo acompanhar diretamente a vida escolar de seus filhos.

Em uma segunda pergunta realizada a mãe com o intuito de compreender sua concepção sobre o papel da família durante as Aulas Remotas, buscando saber quais os principais desafios enfrentados pelas crianças e pelos pais na vivência com essa nova estratégia pedagógica, além disso, quais as contribuições que essa forma de ensino, puderam oferecer ao processo de ensino e aprendizagem desta criança, a mãe respondeu:

Mãe da aluna: *“O papel da família é muito variável e questionável quando analisadas separadamente, caso a caso. Afinal, nos foi repassada a função de transmitir conhecimentos teóricos, muitas vezes inerentes aos nossos conhecimentos ou habilidades pedagógicas. Esquecendo-se de um detalhe: a maioria dos pais, senão todos tem vida funcional paralela a vida educacional de seus filhos, de forma a se tornar inviável a família estar totalmente comprometida com a função de transmissão de conhecimentos.*

Dificuldades: falta de criatividade didática para apresentação e condução das aulas remotas. Acesso a um bom sinal de internet. Falta de uma plataforma unificada para suporte. Falta de preocupação dos professores com a aprendizagem correta dos alunos. E as contribuições quase nulas, pela forma que está sendo repassado”
(Segunda fala da mãe).

De acordo com as falas da mãe, podemos enumerar cinco fatores de desafios vivenciados por ela e principalmente pela aluna em seu processo de ensino e aprendizagem com as Aulas Remotas, sendo o primeiro a falta de preparo dos professores e um melhor planejamento das aulas remotas. O segundo, a dificuldade de alguns pais em mediar os assuntos aos seus filhos, devido a não possuírem habilidades pedagógicas, como os professores possuem. O terceiro fator, a falta de tempo dos pais em acompanhar diretamente os estudos de seus filhos, visto que muitos precisam se ausentar da companhia dos mesmos para trabalhar, destacamos aqui que a cidade Parintins – AM, é constituída em sua grande parte da população por pessoas de baixa renda, constituintes de tricicleiros, mototaxistas, faxineiras, agricultores, pescadores etc., ou seja, pessoas que necessitam trabalhar e garantir o sustento de suas famílias, não podendo dedicar-se integralmente ao acompanhamento dos estudos de seus filhos.

109

O quarto fator de desafio encontrado, é o acesso a um bom sinal de *internet*, por não possuírem o acesso a uma *internet* de qualidade, devido a cidade apresentar péssimas qualidades de sinal de operadoras de *internet*, acarretando a dificuldade em acompanhar as aulas, enfrentando grandes desafios juntamente com seus filhos no processo de ensino e aprendizagem destes alunos. E como quinto e mais importante fator de desafio vivenciado pela mãe e pela aluna, a falta de preocupação dos professores em se os alunos estão realmente obtendo aprendizado da forma que os conteúdos estão sendo repassados, por meio de Ensino Remoto.

Contudo, podemos destacar que a partir da ótica da família, as Aulas Remotas não foram de total qualidade, que apesar do objetivo em dar continuidade aos estudos dos alunos que

tiveram suas aulas paralisadas, elas não foram planejadas de uma forma que pudessem atender a todos os públicos ou que fossem realizadas de maneira eficaz.

O processo de ensino e aprendizagem destes alunos durante o momento de pandemia, enfrentou muitos obstáculos em que, entende-se que o Ensino Remoto deveria ter sido mais bem planejado, a fim de garantir melhor eficácia em sua aplicação na busca de efetivar e alcançar a todos os seus objetivos.

Sendo assim, destaco aqui a importância desta pesquisa, em que a mesma pode mostrar uma nova visão, entender o outro lado dos membros afetados pela educação remota, a partir da ótica da criança estudante e de sua família sobre as Aulas Remotas, para que essa nova proposta de ensino possa adaptar-se e compreender essas realidades também, e oferecer todas as condições necessárias para o aprendizado, na busca de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de seus estudantes, mitigando as dificuldades em que todos os alunos tiveram que enfrentar em um momento em que ninguém estava preparado, como o momento pandêmico ao qual estamos vivenciando.

110

Sobre as dificuldades em que todos tiveram com o Ensino Remoto, e podemos assim dizer a baixa expectativa com essa modalidade de ensino por parte dos alunos e da família, destacamos aqui a fala de Cunha *et al* (2020), que relatam sobre a falácia do Ensino Remoto:

Ainda que para uma minoria do ensino público e boa parte do ensino privado esteja acontecendo alguma interação síncrona, por meio das mediações audiovisuais em plataformas de web-conferência, para a grande maioria há menos interação e mais delegação de muitas tarefas, aulas expositivas, quase sempre gravadas e, portanto, não dialogadas, contemplando frações do currículo como já salientamos. Não obstante as contingências serem também as responsáveis por impor esses limites, o que é compreensível e até esperado, esse contexto não justifica a crença nesse ensino remoto como alternativa capaz de contemplar alunos e professores em suas expectativas de ensino e aprendizagem. Longe disso, há um desgaste diante do enorme emprego de tempo e energia que a novidade exige, vislumbrando, assim, resultados menos expressivos que a modalidade presencial e, até mesmo, a precarização do ensino (Cunha *et al.*, 2020, p. 34).

Sendo assim, é importante enfatizar as limitações que o Ensino Remoto enfrenta, como a falta de uma didática contextualizada, que possa atender a todos os alunos, e evidenciando sua real aprendizagem. E a falta de uma melhor preparação e organização desse ensino aos

professores, alunos e familiares. As dificuldades no processo de ensino e aprendizado dos alunos já são uma dura realidade na educação brasileira em tempos ditos “normais”, e durante a pandemia isso ficou ainda mais evidenciado, com os obstáculos que principalmente os estudantes precisam enfrentar, sendo ainda maiores.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do novo Coronavírus e consequentemente o contexto de Aulas Remotas, pegou a todos de surpresa, ninguém esperava que essa ameaça que surgiu tão longe do nosso país pudesse chegar até a pacata ilha de Parintins, no meio da Amazônia. Contudo, chegou e impossibilitou inúmeras atividades do cotidiano comum, dentre estas as aulas presenciais, acarretando diversos desafios vivenciados pelos estudantes, a partir da nova metodologia que foi adotada, o Ensino Remoto.

Destacamos a percepção do próprio pesquisador/observador e as considerações sobre os resultados obtidos na pesquisa. A definição de estratégias e metodologias utilizadas durante a pandemia e que foram adotadas no âmbito educacional, vão desde a transmissão de conteúdo, elaboração de atividades e avaliações, até a seleção de recursos didáticos e metodologias, que foram definidas pelos governantes e posteriormente repassadas ao município sem a preocupação de sua eficácia ou se esta metodologia poderia atingir a todos os públicos, visto que no contexto amazônico existem diferentes ramificações de ensino e estudantes de diferentes contextos, sendo estes em sua maioria constituintes de classes baixas, estudantes da zona rural, da áreas de terra firme, várzea, moradores de cidades e ribeirinhos do interior no município.

Muitos desses alunos enfrentaram e ainda enfrentam inúmeros desafios com o Ensino Remoto, principalmente da maneira pelo qual o mesmo estava sendo aplicado, durante as observações percebemos que o sujeito da pesquisa, inicialmente, se viu preocupado em não conseguir acompanhar as aulas, por não ter acesso a um bom sinal de *internet*, outro desafio detectado foi falta de compreensão dos diversos conteúdos repassados, tendo que agir de forma autônoma e, principalmente, na falta de empatia dos professores em preocupar-se se estes conteúdos estavam sendo assimilados para que depois pudessem ser avaliados.

Além dos percalços durante o processo de ensino e aprendizagem, destacamos que com esses resultados acreditamos que essas novas metodologias de ensino precisam ser revisadas e contextualizadas de acordo com a realidade e necessidades dos alunos que esta metodologia abrange. Culminando no entendimento sobre a decorrência do processo de ensino e aprendizagem durante o contexto de pandemia da Covid - 19, traço como expectativa com esta pesquisa ajudar profissionais da educação e a todos os órgãos competentes que organizam e efetivam este processo, foi de extrema significância pesquisar e analisar os conteúdos abordados neste estudo.

Este estudo de caso é apenas uma amostra de uma pesquisa, evidenciando que o processo de ensino e aprendizagem ocorre de diferentes maneiras, possibilitando vivências distintas, de acordo com o contexto ao qual o ser participante está inserido. Não nos cabe julgar as formas, as metodologias utilizadas para a realização do Ensino Remoto, porém buscamos entender as vivências a partir das experiências da aluna do 5º ano, do Ensino Fundamental, do município de Parintins, elucidando quais os principais desafios que a mesma enfrentou durante este processo. Finalizando com as percepções do pesquisador a partir das observações que puderam ser efetivadas durante o acompanhamento com o objeto de estudo para a realização desta pesquisa.

112

Além de mostrar o quanto foi sendo difícil para todos os envolvidos com a educação, professores, alunos e família, vivenciar esses novos e repentinos desafios, buscando apesar de tudo superá-los e dar continuidade com os estudos mesmo que via Ensino Remoto em tempo de pandemia, e que apesar de encontrar dificuldades, eles não desistiram e persistiram com o intuito de levar e assimilar conhecimentos, contribuindo para a realização do processo de ensino e aprendizagem. As propostas metodológicas e suas aplicações permitiram informações e explicações sobre o assunto abordado, possibilitando encontrar respostas necessárias para a obtenção do entendimento sobre Ensino Remoto.

Esperamos a volta da normalizada de todos os âmbitos da sociedade, sem grandes prejuízos, em particular, para a educação. Por fim, se encerra este estudo com respostas e

resultados, alcançando os objetivos propostos inicialmente, e enfim compreendendo quais foram os principais desafios desta aluna com as aulas remotas.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, A. A.; MARTINS, L. M. **A produção do conhecimento científico: relação sujeito-objeto e desenvolvimento do pensamento.** Interface [online], Botucatu, v. 11, n. 22, p. 313-325. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v11n22/10.pdf>. Acesso em: 21 junho, 2021.

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas Educação**, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede**, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>.

BRASIL, **Ministério da Educação. Portaria MEC N°343 DE 17/03/2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por meios digitais enquanto dura a situação da pandemia do Novo Coronavírus- COVID-19. Diário Oficial da União, DF, GABRIEL, Martha Educar: a evolução digital. São Paulo: Saraiva, 2013.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão, 2015.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9.394/ 96 - Art. 32 §4º. 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP N°: 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020c.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 188, de 3 de fevereiro de 2020.** Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus. Diário Oficial da União, Brasília (DF); Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt188-20-ms.htm.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Brasília: Ministério da Educação. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>.

CDC. **Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): how easily the virus spreads.** USA, 2020c. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/how-covidspreads.html>.

CETIC. **TIC Domicílios 2018.** Disponível em: [HTTPS://www.Cetic.br - TIC Domicílios](https://www.Cetic.br - TIC Domicílios).

CIEB. **Planejamento das secretarias de educação do Brasil para ensino remoto.** São Paulo, 2020. Disponível em: <https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/04/CIEB-Planejamento-Secretarias-de-Educac%C3%A3o-para-Ensino-Remoto-030420.pdf>.

CUNHA, L. F. F; *et al.* **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação,** 2020.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Inclusão escolar em tempos de pandemia.** Disponível em: <https://www.fcc.org.br/inclusao-escolar-em-tempos-depandemia/>.

114

GOLDBACH, T.; MACEDO, A. G. A. **Olhares e tendências na produção acadêmica nacional envolvendo o ensino de genética e de temáticas afins:** contribuições para uma nova “genética escolar”. Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 6, Atas. Florianópolis, SC, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua 2018.** Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. – [2.ed]. – [Reimp.]. – Rio de Janeiro: E. P. U., 2014.

LAKATOS, E, M. MARCONI, M, A. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MAGALHÃES, T. F. A. **A escolarização do estudante com deficiência em tempos de pandemia da covid-19:** tecendo algumas possibilidades. Revista Interinstitucional Artes de

Educar. Rio de Janeiro, V. 6 – N. Especial – pág. 205 - 221 – (jun. – out. 2020): “Educação e Democracia em Tempos de Pandemia”. DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2020.53647> 207.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

MONTEIRO, S. S. **(Re)inventar educação escolar no brasil em tempos da covid-19**. Rev. Augustus | ISSN: 1981-1896 | Rio de Janeiro | v.25 | n. 51 | p. 237- 254 | jul./out. 2020.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <https://brasil.onu.org.br>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo corona vírus). 2020. Disponível em: <https://www.paho.org.br>.

PORTO, C. *et al.* **Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons** – Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017.

RIBEIRO, E. A. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. n 04. Araxá/MG: Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, 2008.

ROSA, R. T. N. **Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!** Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, Julho 2020. ISSN 2594-7672.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S/A, 2020.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto**. 2021.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DESPORTO/AM. Projeto Educacional: “**Aula em casa**”. Disponível em: <https://www.aulaemcasa.am.gov.br/saber+>. Acesso em: 15 de Junho de 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO/PIN. Projeto Educacional: “**Aprendendo em casa pelas ondas do rádio**”, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Antônio Joaquim Severino. São Paulo: Cortez, 2013.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr, 2020.

Recebido em: 15/07/2025

Aprovado em: 01/12/2025